



(<https://focusonthekingdom.org/>)

Os Cristãos Devem Guardar o “*Sabbath*” (Sábado)?

Título Original (em Inglês):
“*Should Christians Keep the Sabbath?*”.

Tradução (Translation):
Fernando Coutinho Sánchez
(ferjosousan@gmail.com)
Machalí - Osorno, Chile,
setembro de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres *ITÁLICOS*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “*ITÁLICOS*” e/ou transliteradas para o português.



Durante catorze longos anos guardei o “*Sabbath*” (sábado semanal e feriados anuais), o que causou uma agitação interminável na minha família e antagonizou os meus pais e amigos. Afastou-me de muitas atividades. Agora que me libertei deste fardo, gostaria de desencorajar outras pessoas de observarem o “*Sabbath*”. Existem várias razões pelas quais acredito que o sétimo dia não é obrigatório para os cristãos:

1. Em primeiro lugar, não se pode provar que o “*Sabbath*” estava em vigor antes de *Êxodo 16*. Note-se que *Deuteronómio 5:15* dá a razão para a observância do “*Sabbath*”: é o êxodo de Israel do Egito. “*Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o SENHOR teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido; por isso o SENHOR teu Deus te ordenou que guardasses o dia de ‘Sabbath’*”. É também um reflexo do descanso de que Deus gozou na criação. Contudo, note que *Êxodo 20:11* não diz que Deus abençoou todos os sábados após a criação; só Ele descansou no sétimo dia, e mais tarde exigiu que Israel, sob a Lei, copiasse o

Seu descanso original de um dia, descansando todos os sábados. Aqueles que dizem que a razão para guardar o “*Sabbath*” é a criação do sábado como um descanso permanente para toda a humanidade contradizem *Deuteronómio 5:15* que especificamente (“Porque”) chama ao “*Sabbath*” o memorial do Êxodo.

2. Não há qualquer prova bíblica de que o “*Sabbath*” e os dias santos fossem obrigatórios para Adão. Como poderia ele ter guardado a Páscoa?

3. Em *Êxodo 16:23*, Israel ouve pela primeira vez falar do sábado como “um tempo de descanso, um sábado santo para o Senhor”. Não é um sábado já existente e conhecido, porque é revelado primeiro como um descanso semanal permanente para Israel.

4. O “*Sabbath*” foi dado a Israel, de acordo com *Neemias 9:14*. Além disso, em *Neemias 10:29-33* aprendemos que a Lei foi revelada através de Moisés – o sábado semanal, as luas novas, os dias santos e o sábado do sétimo ano.

5. Todo este sistema de “*Sabbath*” – semanal, mensal, anual, de 7 em 7 anos e de 49 em 49 anos [Jubileu] – era um sistema. Apenas parte dela é mencionada nas Dez Palavras dadas no Sinai, mas este é um resumo de todo o sistema.

6. Alguns cristãos ficam encantados com os Dez Mandamentos. Vamos ver se são a última palavra de sempre. Em primeiro lugar, a aliança que Deus fez com Israel, tendo como núcleo os Dez Mandamentos, “*Não com nossos pais fez*”. Lemos isso em *Deuteronómio 5:3*. Portanto, era algo novo. Isto inclui o “*Sabbath*”.

7. No Novo Testamento, Paulo adverte fortemente contra o regresso à Aliança do Sinai. As pessoas que desejam estar sob a Lei “*Guardais dias, e meses, e tempos, e anos*” (*Gálatas 4:10*). Que dias? Paulo continua: A aliança no Sinai (resumida pelos Dez Mandamentos) é como Hagar, a escrava que deu à luz um escravo segundo a carne (*Gálatas 4:23*). A igreja é como Isaac, nascido livre da mulher livre Sara, segundo a promessa. Isto é bem diferente do Sinai. Portanto, Paulo está a substituir a Lei dos Dez Mandamentos por algo superior.

8. Note-se que no Templo (somos um templo espiritual), a observância do “*Sabbath*” foi substituída até no Antigo Testamento. Os sacerdotes não são obrigados a observar o sábado quando servem no Templo (ver *Mateus 12:5*). Portanto, podemos quebrar a letra da lei da observância do “*Sabbath*” dado que trabalhamos no “templo”.

9. *Colossenses 2:16, 17* adverte contra as pessoas que perturbam a igreja, tentando impor regras sobre a observância dos “*Sabbaths*” anuais (festas), dos “*Sabbaths*” mensais (luas novas) e dos “*Sabbaths*” semanais (sábados). Estas coisas, diz Paulo, são apenas uma sombra da realidade de Cristo que já veio. Que sentido pode haver em observar a sombra quando a substância (Cristo) está disponível para nós? Não é certo insistir para que as pessoas observem uma sombra. Isto parece aplicar-se ao facto de Cristo não ter qualquer efeito. Se Jesus é a nossa Páscoa (*1 Coríntios 5:7*), não poderá ser Ele também o nosso “*Sabbath*”?

10. Em *Hebreus 10:1* lemos que a lei com os seus sacrifícios era uma sombra (mesma palavra). Esta sombra foi agora substituída pelo corpo (pessoa) sacrificial de Cristo. “*Mas corpo me preparaste ... temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez*” (*Hebreus 10:5, 10*). Se os cristãos não pensariam em restabelecer os sacrifícios paralelos, então porque insistem em observar os sábados paralelos quando Paulo diz que o corpo é de Cristo?

11. As duas tábuas de pedra foram substituídas por algo melhor e mais alto. Os Dez Mandamentos são o centro da aliança mosaica, que Paulo diz estar a desaparecer (*2 Coríntios 3:11*). O evangelho da glória vindoura do Reino não pode ser misturado com a antiga aliança.

12. Os cristãos devem ter um “*sabbatismo*” ou descanso contínuo (*Hebreus 4:9*). Esta é a cessação das nossas próprias obras malignas. O descanso sabático do sétimo dia de Deus prefigurou este descanso cristão (*Hebreus 4:3*). O “dia” de que Deus fala aos cristãos em *Hebreus 4:8* não é um único dia da semana, mas um descanso do pecado (agora e no Reino). Se Josué lhes tivesse dado descanso (não o sétimo dia!), então Deus não teria falado de outro descanso (nem de um dia da semana), mas de um “*sabbatismo*” – um descanso espiritual em Cristo. Este é o “*Sabbath*” que devemos guardar todos os dias.

Então, o que devemos fazer se queremos viver no espírito? Devemos amar a Deus e ao homem. Não precisamos de ser circuncidados fisicamente, mas sim espiritualmente. Não precisamos de oferecer sacrifícios físicos, mas sim sacrifícios espirituais de oração e oferta. Cristo é a nossa Páscoa (*1 Coríntios 5:7*), por isso não oferecemos um cordeiro em cada ano, porque o cordeiro já foi oferecido. A Páscoa judaica não contém qualquer memorial da ressurreição, pelo que devemos celebrá-la na frequentemente celebrada Ceia do Senhor. Jesus é o nosso “*Sabbath*”, por isso devemos descansar n’Ele: “*Vinde a Mim... e eu vos aliviarei*” (*Mateus 11:28*).

O domingo é o dia apropriado para nos reunirmos e celebrarmos a ressurreição (ver *Lucas 24:21*: O domingo é o terceiro dia após a crucificação, o dia em que esperavam que a ressurreição ocorresse – e aconteceu!). Os cristãos do Novo Testamento reuniam-se por vezes no primeiro dia da semana (*Atos 20:7*).

Uns dizem, porém, que Jesus veio para engrandecer a Lei e por isso não a mudou. Em resposta, diria que Jesus alterou a Lei de Moisés em relação ao divórcio (*Mateus 19:8, 9*), bem como a lei da circuncisão através de Paulo. Lembremo-nos que a circuncisão era uma parte extremamente importante da Lei, mesmo antes de Moisés. No oitavo dia os fiéis tiveram de ser circuncidados. Jesus alterou esta Lei através de Paulo? Acho que todos podemos concordar que foi ele que o fez. O oitavo dia de vida de uma criança do sexo masculino não tem agora qualquer significado particular. Mas, de acordo com a lei isso era extremamente importante.

Qual é então o significado do Quarto Mandamento hoje? É evidentemente uma sombra (Paulo diz que é) cuja substância é o descanso que encontramos em Jesus através da cessação das nossas próprias obras: o “*sabbatismo*” de *Hebreus 4:9*. Devemos trabalhar constantemente no templo espiritual onde o “*Sabbath*” não pode ser violado, uma vez que os sacerdotes o violam e são inocentes (*Mateus 12:5*). Não estamos sob a lei do “*Sabbath*” dada a Israel sob a antiga aliança.